

LUTO E MELANCOLIA NAS SOCIEDADES DE CONTROLE: UM DIÁLOGO ENTRE A FILOSOFIA FOUCAULTIANA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA FACE AOS PROCESSOS DE ADOECIMENTO PSÍQUICO NO AMBIENTE ESCOLAR VIRTUAL.

Diego Avelino de Moraes Carvalho (PQ), Líris Gamper Machado (IC)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Goiânia

Diego.carvalho@ifg.edu.br
Liris.machado@academico.ifg.edu.br

Palavras Chave: Luto, Melancolia, Freud, Foucault, Pandemia.

Introdução

A proposta desta pesquisa foi observar/analisar os processos de adoecimento psíquico de docentes durante o período pandêmico face a suas inscrições numa sociedade de controle potencializada pelas mediações tecnológicas para a gestão do trabalho escolar. Por meio de uma análise do discurso se investigou como os processos de luto e melancolia apareceram inscritos em suas falas/testemunho e o quanto tais emergiram enquanto reflexos de uma sociedade de controle instrumentalizada no contexto de uma pandemia e suas contingências.

Metodologia

Esta foi uma pesquisa qualitativa sobre referenciais e fontes textuais: bibliográfica e documentais [questionário/entrevistas]. Tais fontes foram produzidas e interpretadas por meio de dois campos de confluência: a psicanálise e a análise do discurso. A premissa articuladora foi a de que houve um processo de adoecimento psíquico do docente no contexto singular da pandemia da COVID-19, potencializado pela forma como a “sociedade de controle” agiu por meio de seus dispositivos. Como hipótese central, procuramos sustentar a afirmação de que trabalhador atravessou um profundo estado de melancolia que o impediu de operar devida simbolização dada à transitoriedade/impermanência da pandemia no contexto de uma sociedade de controle – daí suas múltiplas formas de adoecimento. Processualmente, a pesquisa se dividiu em: 1) **Revisão bibliográfica básica** das obras do filósofo francês Michel Foucault e do psicanalista austríaco Sigmund Freud, notadamente a crítica à sociedade de controle e a compreensão dos conceitos clínicos de luto e melancolia; 2) **Produção de Fontes**, utilizando-se de questionários/entrevista submetido aos professores da rede EBTT, notadamente do IFG – Câmpus Goiânia, sendo posteriormente transcritos e catalogados, obedecendo o sigilo ético; 3) **Revisão bibliográfica complementar** acerca dos pressupostos teórico-metodológicos que abarcam a análise do discurso para o trato hermenêutico das fontes textuais; 4) **Análise das fontes** procurando articular e avaliar a pertinência da premissa/hipótese central

Resultados e Discussão

A análise das fontes apontou positivamente para a hipótese aventada no pré-projeto, qual seja: a de que a situação pandêmica nos trouxe algo que recupera a reflexão foucaultiana e alarga a compreensão de Deleuze sobre as sociedades de controle. Qual seja, a de que a inscrição do homem nesta sociedade teve o confinamento autoimposto e necessário pela pandemia como aquilo da ordem que intensificou os mecanismos de controle. Um exemplo: com as aulas remotas sempre mediadas por plataformas digitais, as instituições foram capazes de metrificar a

quantidade de acesso que alunos e docentes tiveram ao sistema. Naquilo que poderia ter um efeito pedagógico interessante se converteu em sistema de vigilância contínua, sobretudo pela possibilidade de gravações não autorizadas dos encontros por meio dos fornecedores das plataformas digitais e da própria escola, pública ou privada que exigem tal expediente para o “devido controle de qualidade”. Algo da ordem escópica invadiu o lugar da privacidade das salas de aulas. Num período de produção de *fake news* e possibilidade de incriminação por “afrenta à segurança nacional”, professores da rede pública se aperceberam num contexto de constante vigilância e possibilidade imediata de punição. A possibilidade de PAD e exoneração foram, sobretudo, a tônica dos testemunhos face a uma das possibilidades de violência estatal ou capital-econômica observadas nas fontes.

Conclusões

Destarte, foi empreendido a escrita de um artigo/ensaio intitulado ***De professor à podcaster: a melancolia no fazer pedagógico em tempos pandêmicos [e panópticos]*** a ser publicado (no prelo) na Coletânea ***Psicanálise e Contemporaneidade: Tempo, experiência e subjetividade*** (MASSON, L. Org. 2023). Sua proposta foi refletir - à luz de textos freudianos e a partir de aportes foucaultianos - a [sub]condição do trabalho docente em tempos pandêmicos. Sua construção abarcou o condensado de testemunho auscultado no corpo da clínica e na vivência cotidiana do ambiente [virtual] escolar refletidos por meio dos referenciais teóricos e literários aventados. Assim, categorias conceituais como luto, melancolia, transitoriedade, sistema panóptico, e demais significantes foram mobilizados no curso desta pesquisa, apresentando, ao final, um convite para repensarmos [a necessidade de] nossas elaborações frente esse tempo atípico de nossa experiência existencial.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás pelo apoio e concessão da bolsa de iniciação científica à aluna Líris Gamper Machado.

Referências

- Bentham, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Editora Abril, 1979.
- Deleuze, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- Foucault, Michel. *Vigiar e Punir: O nascimento das Prisões*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- Freud, S. ***Sobre a transitoriedade***. (J. Salomão, Trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1972. (Original publicado em 1916).
- Freud, S. ***Luto e melancolia***. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Original publicado em 1917).
- Rosa, J.G. *Grande Sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.